

**CAROLINE DIAS DE ASSIS**

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CAUSAS ATRIBUÍDAS POR ALUNOS AO  
INSUCESSO NO EXAME VESTIBULAR**

**Uberlândia**

**2021**

**CAROLINE DIAS DE ASSIS**

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CAUSAS ATRIBUÍDAS POR ALUNOS AO  
INSUCESSO NO EXAME VESTIBULAR**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de  
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do  
Título de Bacharel em Psicologia.**

**Orientador: Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento**

**Uberlândia**

**2021**

**Caroline Dias de Assis**

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CAUSAS ATRIBUÍDAS POR ALUNOS AO  
INSUCESSO NO EXAME VESTIBULAR**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.**

**Orientador:** Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento

**Banca Examinadora**

**Uberlândia, 26 de Outubro de 2021**

---

**Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento (Orientador)**

**Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG**

---

**Profa. Dra. Luciana Pereira de Lima (Examinadora)**

**Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG**

---

**Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres (Examinador)**

**Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG**

**Uberlândia**

**2021**

## RESUMO

Este trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa de iniciação científica sobre o problema do insucesso em exames vestibulares, analisado segundo a percepção dos estudantes, e tomando como base a Teoria da Atribuição. Tratou-se de pesquisa qualitativa de natureza descritiva, realizada a partir da aplicação de um questionário aberto, com a participação de vinte e dois estudantes de um curso pré-vestibular na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, no ano de 2019. O objetivo geral foi identificar as causas atribuídas pelos participantes da pesquisa sobre o insucesso no exame vestibular, e levantar um quadro geral de atribuições para análise e discussão. Os dados obtidos mostraram que, de acordo a perspectiva dos participantes, houve uma combinação de fatores internos e externos que influenciaram para o insucesso no exame, sendo a dimensão emocional a mais impactada. Os resultados obtidos mostraram um quadro de pressões que o estudante tem que lidar e reforçou a importância de um suporte psicológico, incluindo possibilidades do uso da arte, para um melhor preparo do estudante e da instituição, para esse momento.

**Palavras-chave:** Exame pré-vestibular; Rendimento escolar; Teoria da atribuição.

## **ABSTRACT:**

This work was developed from a scientific initiation research on the problem of failure in entrance exams, analyzed according to the students' perception, and based on the Attribution Theory. It was qualitative research of a descriptive nature, carried out from the application of an open questionnaire, with the participation of twenty-two students from a pre-university course in the city of Uberlândia, Minas Gerais, in 2019. The general objective It was to identify the causes attributed by research participants to failure in the entrance exam, and to raise a general table of attributions for analysis and discussion. The data obtained showed that, according to the perspective of the participants, there was a combination of internal and external factors that influenced the failure in the exam, with the emotional dimension being the most impacted. The results obtained showed a framework of pressures that the student has to deal with and reinforced the importance of psychological support, including possibilities for the use of art, to better prepare the student and the institution for that moment.

**Keywords:** Attribution Theory; School performance; Entrance Exam

## SUMÁRIO:

<b>1 Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>2 Metodologia e objetivos .....</b>	<b>7</b>
<b>3 Análise e discussão .....</b>	<b>9</b>
<b>4 Causas contextuais .....</b>	<b>12</b>
<b>5 Causas de natureza psicológica .....</b>	<b>16</b>
<b>6 Dimensões causais .....</b>	<b>21</b>
<b>7 Possibilidades de suporte psicológico .....</b>	<b>23</b>
<b>8 A arte como recurso de autoconhecimento e saúde .....</b>	<b>24</b>
<b>9 Conclusão .....</b>	<b>27</b>
<b>Referências .....</b>	<b>29</b>
<b>Anexo A – Questionário .....</b>	<b>31</b>

## **Introdução**

A transição do estudante do ensino médio para o ensino superior é uma etapa muito importante de sua vida pessoal e escolar, sendo marcada por algum exame ou processo de seleção, dentre eles o exame vestibular. Nesse exame, o estudante se submete a uma avaliação que aborda questões de conhecimentos gerais e específicos. Segundo Baccaro e Shinyashiki (2014), esse é um momento “pautado pelo desempenho acadêmico do candidato com relação aos conteúdos de ensino, bem como o caráter de classificação das provas” (p. 167).

Os cursos pré-vestibulares são uma modalidade educacional que prepara seus alunos para prestarem exames vestibulares, aumentando as chances de ingresso no ensino superior. Contudo, o exame vestibular é uma experiência complexa que envolve o preparo acadêmico, as condições psicológicas do estudante, o suporte familiar e social, e material disponível. O candidato pode ser classificado, mas também pode não alcançar a classificação esperada ou não ser aprovado, e essa situação ser vivenciada como um insucesso.

É comum cursos pré-vestibulares terem alunos que experimentaram insucesso em exames anteriores, não alcançando o resultado esperado. Isso faz com que permaneçam por mais tempo nesses cursos a fim de continuarem sua preparação para tentativas futuras. Uma forma de compreender melhor, psicologicamente, essa experiência é identificar o que influenciou o estudante nessa situação e como ela o afetou. O insucesso pode envolver diversas causas para sua explicação, mas entendemos que o conhecimento consciente dessas causas pode ajudar esses alunos a organizarem melhor suas emoções, seus estudos e sua preparação.

Assim, a identificação das causas, percebidas e atribuídas pelo estudante, é o caminho que escolhemos para compreender melhor, psicologicamente, sua experiência de insucesso no exame pré-vestibular. A Teoria da Atribuição defende que “a percepção da causa de sucesso ou

fracasso escolar pelo professor e pelo aluno é um fator determinante ou co-determinante do comportamento de cada um” (Yoshimoto, 2004, p. 25).

Segundo Yoshimoto (2004, p. 25), “atribuir causas a eventos é uma tendência humana, as pessoas estão sempre querendo entender o ambiente em que vivem, os fatos que ocorrem ao seu redor, bem como explicá-los através da atribuição de suas causas”. Para Ferreira (2019, p. 15), “uma das primeiras preocupações dos estudos das atribuições causais consistiu em identificar as principais causas utilizadas por alunos e professores para explicar o sucesso e o insucesso escolar”. Porém, Martini e Boruchovitch (2004) comentam que “as atribuições de causalidade são crenças pessoais e dizem respeito à interpretação que o aluno faz sobre as causas de um determinado evento” (p. 148).

Com o objetivo de identificar e analisar as causas atribuídas pelos estudantes, segundo sua percepção, ao insucesso vivenciado em exames vestibulares, realizamos um projeto de pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), submetida à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROPP/UFU). A pesquisa foi desenvolvida no período de 03/2019 a 10/2019, sob registro DIRPE/PIVIC n. 242/2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia conforme parecer consubstanciado no. 3.263.805 de 13/04/2019.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa e amplia as discussões dos resultados obtidos nessa pesquisa, que esteve sob coordenação do mesmo professor orientador do TCC. Neste trabalho, buscamos analisar e discutir as causas e os motivos que os participantes da pesquisa atribuíram ao seu insucesso em exames vestibulares, e a que fatores elas vieram associadas. A partir dessas análises, sugerir ações de suporte psicológico a esse estudante, incluindo possibilidades de apoio psicológico no campo da arte.

## **Metodologia e objetivos**



Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com vinte e dois alunos de um curso pré-vestibular popular na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, que vivenciaram insucessos em exames vestibulares. A pesquisa se baseou na Teoria da Atribuição, com foco na percepção dos estudantes participantes sobre causas e motivos atribuídos ao insucesso experimentado.

Segundo Gil (1999), pesquisas de natureza descritiva têm como objetivo principal descrever determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Santrock (2009), pesquisas descritivas podem “revelar informações importantes sobre o comportamento e as atitudes das pessoas” (p. 16). Os dados foram levantados por meio de questionário com questões abertas (anexo), respondido pelos participantes em 2019. Para análise dos dados nos baseamos em contribuições da Psicologia da Educação e em literatura científica ligada ao tema.

No presente trabalho, desenvolvemos mais a análise dos resultados obtidos nessa pesquisa e ampliamos suas discussões, incluindo possibilidades de apoio psicológico no campo da arte. Assim, este TCC teve como objetivo geral analisar as causas atribuídas por estudantes de curso pré-vestibular às experiências de insucesso em exames vestibulares. Tem como objetivos específicos: (1) apresentar uma visão geral das causas atribuídas; (2) analisar e discutir as causas atribuídas e seus impactos psicológicos; e (3) apresentar possibilidades de suporte psicológico ao estudante para lidar com as frustrações anteriores no exame vestibular e para se preparar melhor para novas tentativas.

De acordo com Santrock (2009), o estudo da atribuição da causalidade pode contribuir de duas maneiras principais: a) ajudar o aluno a descobrir nessas causas o que não deu certo, a enfrentarem a frustração do insucesso e a pensarem em outras abordagens de estudo e de preparação para o exame; b) ajudar os professores e as instituições de ensino que, conhecendo

as causas atribuídas pelos alunos acerca de seus insucessos anteriores, passem a colaborar melhor com eles, ajudando-os a elaborarem novas estratégias de estudo e de preparação para o exame.

### **Análise e discussão**

Assim, como podem ser diversas as causas e motivos, e eles podem estar interligados, construímos um quadro geral das causas atribuídas pelos participantes da pesquisa para sua identificação, como apresentado na Tabela 1. Para preservar a identidade dos participantes os denominaremos por meio de letras.

Tabela 1  
**Apresentação das causas atribuídas pelos participantes da pesquisa.**

<b>Participantes</b>	<b>Causa I</b>	<b>Causa II</b>	<b>Causa III</b>	<b>Causa IV</b>	<b>Causa V</b>
A	Auto sabotagem	Ansiedade	Nível de dificuldade das questões	Ansiedade	Autocobrança
B	Indecisão em relação à resposta (medo de errar)	Ansiedade	Preguiça de ler os textos	insegurança	-
C	Pressão familiar	Autocobrança	Autocobrança	Abdicar de outras atividades	-
D	Falta de compromisso	Ensino médio fraco	Pouca cobrança dos pais	-	-

---

E	Estrutura/ Ambiente familiar	Ensino médio defasado	Dificuldade de conciliar trabalho com o estudo	Baixo acesso a conteúdo acadêmico	Falta de interesse
F	Pouco tempo para estudo	Falta de foco	Organização do tempo de estudo	Conflitos pessoais e familiares	-
G	Ansiedade	Ensino médio defasado	Pressão familiar	-	-
H	organização de cronograma estudos	Ansiedade	Má administração do tempo	-	-
I	Tempo de prova	Ansiedade	Insegurança	Falta de preparo nos estudos	Questões mal elaboradas
J	Ensino médio defasado	Ansiedade	-	-	-
K	Ansiedade	Ambiente externo	Cansaço físico	Tempo de prova	-
L	Ansiedade	Ensino médio defasado	Falta de atenção	-	-
M	Falta de esforço	Baixa autoestima	Insegurança	-	-
N	Pressão familiar	depressão/fra gibilidade emocional	Pressão externa	-	-

---

---

O	Ansiedade	Autocobrança	Pressão familiar	Falta de atenção	Dificuldade na interpretação de texto/questões
P	Ensino médio defasado	Longo tempo sem contato com os estudos	Dificuldade de conciliar trabalho com o estudo	Pouco esforço ou empenho	-
Q	Tempo de Prova	Foco apenas nas matérias de interesse	Ansiedade	-	-
R	Ansiedade	Tempo de prova	Má administração do tempo de estudo	Baixa autoconfiança	-
S	Ansiedade	Ensino médio defasado	Indecisão do curso	Pressão familiar	-
T	Ensino médio defasado	Longo tempo sem contato com estudos	Dificuldade de conciliar trabalho com o estudo	Procrastinação	Falta de foco
U	Questões da prova mal elaboradas	-	-	-	-
V	Dúvida sobre o curso	-	-	-	-

---

Baccaro e Shinyashiki (2014) comentam que os fatores que afetam o

rendimento/desempenho acadêmico têm vários motivos interligados, porque “apresentam características: pedagógicas, sociais, culturais, econômicas e psicológicas” (p. 168).

Considerando o grande número de dados obtidos, destacamos algumas atribuições para análise, nos subtítulos a seguir.

### **Causas contextuais**

As respostas dos participantes mostraram diversos tipos de causas contextuais ligadas a questões de rendimento escolar, às questões de prova, à formação escolar, a fatores físicos, à relação trabalho e estudo e ao contexto familiar.

No campo do rendimento escolar, as respostas indicaram: procrastinação, falta de foco ou foco apenas nas matérias de interesse e cronograma mal organizado de estudos.

Na formação escolar: ensino médio defasado, longo tempo sem contato com os estudos, ensino médio fraco, baixo acesso à conteúdos acadêmicos e pouco tempo para estudar.

Nas questões de prova, foram indicados: questões da prova mal elaboradas, tempo para realizar a prova, indecisão em relação à resposta (medo de errar), dificuldade na interpretação dos textos/questões e nível de dificuldade das questões.

No aspecto físico: cansaço. Na relação trabalho e estudo, os seguintes fatores: dificuldade em conciliar trabalho com o estudo e pouco tempo para estudar.

No âmbito familiar: pressão familiar, pouca cobrança dos pais, a influência da estrutura e do ambiente familiar, a influência de conflitos pessoais e familiares.

Segundo a Psicologia da Educação, problemas de rendimento escolar têm fatores objetivos e subjetivos envolvidos, ligados à maneira como os estudantes superam obstáculos pessoais e educacionais que afetam seu rendimento. Santrock (2009) comenta que:

Problemas de rendimento podem surgir quando os estudantes não definem objetivos, não planejam como alcançá-los e não monitoram adequadamente seu progresso em direção a esses objetivos. Eles também podem surgir quando os estudantes têm baixo rendimento e baixas expectativas de sucesso, tentam proteger seu autoconceito evitando o fracasso, procrastinam, são perfeccionistas, ficam extremamente ansiosos ou perdem o interesse ou ficam alienados em relação à escola. (Santrock, 2009, p. 475).

Segundo Sprinthall e Sprinthall (1997), a procrastinação é uma ameaça à motivação para o sucesso e o rendimento escolar do estudante porque causa atraso no acompanhamento da matéria e na sua compreensão.

De acordo com Santrock (2009, p. 477), procrastinar (que significa adiar, postergar, deixar para depois) pode ter diversas explicações como: mau gerenciamento do tempo, dificuldade de concentração, medo e ansiedade, crenças negativas (por exemplo, “não tenho sucesso em nada”), problemas pessoais, expectativas irrealistas, perfeccionismo e medo do fracasso.

Santrock (2009, p. 477) comenta que a procrastinação pode apresentar-se de muitas formas, dentre elas: subestimar o trabalho envolvido na tarefa e suas capacidades e recursos, iludir-se de que um desempenho medíocre ou fraco é aceitável, substituir por uma atividade de menor prioridade, acreditar que pequenos atrasos não prejudicam, perseverar somente em parte da tarefa, mas não chegar ao final etc.

No campo da formação escolar, as causas atribuídas envolvem qualidade da formação escolar e nível de desenvolvimento acadêmico obtido na escola afetando o sucesso ou insucesso no exame vestibular. Mas mostram também questões como pouco tempo para estudar (envolvido também com a relação trabalho e estudos) e os prejuízos de um tempo longe da escola. Essas causas envolvem o percurso do estudante na escola e suas condições de vida

interligadas, mas que podem ter muitas variáveis e correlações. No entanto, os dados levantados na pesquisa não especificaram detalhes dessas causas, para aprofundar a discussão.

As causas atribuídas a questões de prova têm aspectos objetivos como questões mal elaboradas ou muito difíceis, e tempo adequado para realização da prova; e subjetivos como medo de errar (escolher a resposta errada) e dificuldade de interpretação das questões de prova.

Sobre a elaboração de questões de provas, Mangas (2020) comenta que uma prova deve ter compromisso com o ato educativo e ser capaz de mobilizar para uma aprendizagem mais efetiva, estimulando a produção escrita, o raciocínio e a capacidade de argumentação na formulação de respostas. Mangas (2020) comenta que, para isso, as questões de prova devem ser formuladas de maneira clara e objetiva, sem confundir a compreensão do estudante.

Mas, problemas de leitura e de interpretação de texto é outra questão complexa. Segundo Foulin e Mouchon (2000), a leitura é uma atividade que envolve tratamento de informações gráficas e a significação do que está escrito. Esses autores comentam que a compreensão de texto está ligada a dois conjuntos de operações correlacionadas: a decodificação da informação gráfica e a atividade mental no tratamento das significações (que é a própria compreensão).

De acordo com Foulin e Mouchon (2000, p. 59), a compreensão de um texto é uma operação cognitiva complexa que envolve a construção de uma representação mental da situação descrita no texto, que depende dos elementos textuais fornecidos (decodificação dos dados gráficos) e dos conhecimentos do leitor. Para Foulin e Mouchon (2000) a leitura e a compreensão envolvem um conjunto de habilidades e a base de conhecimentos do leitor, mas são nas relações complexas entre a decodificação e a compreensão onde estão a maior parte das dificuldades de compreensão em leitura.

Mas, aspectos psicológicos indicados nos dados da pesquisa, como medo de errar ou de fracassar, podem sugerir que fatores emocionais poderiam também ter afetado a interpretação e compreensão de texto.

A relação entre educação e trabalho (indicada na pesquisa), pode envolver discussões amplas, como a relação entre o processo de escolarização e o contexto social e econômico na relação entre trabalho e educação (Segnini, 2000; Peralta & Oliveira, 2017). Mas as respostas especificaram as seguintes questões: dificuldade em conciliar trabalho e estudo, e tempo para estudar. Essas questões podem estar relacionadas também com a queixa do cansaço. O exame vestibular requer muita dedicação aos estudos e para se preparar para as provas, e o fator tempo pesa.

O contexto familiar foi outro campo de tensões e de dificuldades para o estudante, como mostrado na pesquisa. Segundo Benetti et al. (2013), a abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner mostra a importância do contexto, que pode tanto influenciar quanto ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento, que podem promover ou inibir as atividades do indivíduo em interação com o ambiente imediato. Esses autores comentam que Bronfenbrenner examina os diversos sistemas (ou subsistemas) que, interligados, constituem os contextos do processo de desenvolvimento das pessoas, definidos como microsistemas, mesossistemas, exossistemas e macrosistemas.

De acordo com Benetti et al. (2013, p. 94), “exemplos de microsistemas são: a escola, a família, o local de trabalho, etc., onde o indivíduo interatua diretamente com seu interlocutor, e a influência bidirecional flui em via de mão dupla”.

A inter-relação entre dois microsistemas formam o mesossistema, que se caracteriza pela atuação do sujeito em ambos:

Consistentes com o caráter integrativo do desenvolvimento, os mesossistemas compreendem a interação entre dois ou mais microsistemas, onde a pessoa em desenvolvimento está inserida. A vinculação entre o microsistema familiar e o escolar, ou o elo entre a família e os amigos das crianças caracterizam essa estrutura. (Benetti



et al., 2013, p. 94).

As causas e questões mostradas têm fatores mais objetivos, que vemos como um quadro interligado. Mas elas são acompanhadas também de causas e de efeitos de natureza psicológica que ajudam a completar o quadro de análise.

### **Causas de natureza psicológica**

Os dados da pesquisa mostraram também fatores emocionais como ansiedade e insegurança; fatores relacionados com autocobrança e baixa autoestima; e motivacionais, como falta de interesse e dúvida sobre o curso. Analisando os dados levantados, observamos uma grande frequência dessas causas nas respostas dos participantes da pesquisa, totalizando cerca de um terço de todas as respostas. Observamos também que, apesar de apontarem causas centrais como ansiedade, autocobrança, autoconceito e autoestima, os motivos e reações indicadas foram diversas.

Segundo Rodrigues (2004), emoções/afetos podem ter origem interna ao sujeito ou externa (partindo de um estímulo externo). Esse autor comenta que os sentimentos qualificam as experiências emocionais, estando ligados à subjetividade. Além disso, os sentimentos têm a função de serem reguladores da ação, pois os sujeitos avaliam as situações como positivas ou negativas, preparando suas reações conforme essa avaliação. Os resultados da pesquisa indicam que compreender por que e como a dimensão emocional e os afetos gerados pelo insucesso em exames vestibulares, aparecem nas explicações e causas atribuídas, ajuda a compreender a experiência vivida e indicar caminhos para reflexão, autoconhecimento e modos de superação.

Os dados indicaram grande incidência de fatores emocionais nas causas atribuídas pelos participantes da pesquisa. Essa incidência sugere que, psicologicamente, a dimensão afetiva da

experiência de insucesso é um fator significativo em sua explicação. Segundo Rodrigues (2004, p. 69, grifo do autor), “o *afeto* é entendido como a subjetividade de um estado psíquico elementar vago ou qualificado, penoso ou agradável, que pode exprimir-se massivamente ou como uma tonalidade. Está centrado no que é sentido e não no objeto desse sentimento”.

Nesse sentido, é preciso reconhecer o estado emocional (de origem interna ou externa) como fator de impacto no processo de atribuição de causas de insucesso no exame vestibular, mostrando como os participantes da pesquisa lidam com essa situação e o que esse fator pode estar sinalizando. Como exemplo, algumas respostas dos participantes de pesquisa:

“Ansiedade: meu primeiro vestibular (tirando o ENEM) foi o de 2019 e durante os dois dias eu tive muito ansiosa a ponto de ter uma crise no meio da prova (no domingo). Isso me atrapalhou muito para concentrar e gerou muito branco, mesmo com a crise continuei a prova até o final.” (Aluno R)

“Autoconfiança: nem sempre acreditamos no nosso potencial, isso acaba gerando medo e atrapalhando na nossa aprendizagem, no dia-a-dia. Logo, a falta dela atrapalha muito o vestibulando.” (Aluno R)

“Ambiente familiar: por estar há algum tempo no cursinho, a pressão sempre aumenta junto com a cobrança. Por várias vezes sinto que nem eles esperam mais a minha aprovação”. (Aluno N)

Além disso, o estado emocional pode afetar e influenciar a qualidade da aprendizagem. Segundo Cosenza e Guerra (2011, p. 83), “as emoções são um fenômeno central de nossa existência e sabemos que ela tem grande influência na aprendizagem e na memória”.

O aluno sentir-se emocionalmente preparado ou não para exames vestibulares pode afetar sua segurança em utilizar nas provas o que aprendeu, como parecem mostrar os seguintes relatos:

"A falta de esforço, que talvez eu não tenha me dedicado tanto quanto eu precisava".

(Aluno M)

"Insegurança, mesmo tendo estudado sempre deixei as que considerava mais difícil pra fazer no final e ao ler percebi que não era tão difícil". (Aluno B)

Junto a essas questões encontramos respostas relacionadas com autocobrança e problemas de autoconceito, como indicam os relatos abaixo:

"Não ter me empenhado ao máximo". (Aluno C)

"Uma falta de inteligência"; (Aluno M)

"Pressão minha"; (Aluno O)

"A minha auto cobrança que se origina de questões familiares, sociais como um todo, e a mais importante que é a minha própria que me faz enxergar esses exames como algo único em minha vida, hoje em dia percebo que não, porém se repete, é como se fosse um ciclo vicioso". (Aluno A)

Segundo a Teoria da Atribuição, da parte do sujeito, controlar ou não controlar uma

causa atribuída envolve o quanto ele desenvolveu de autoestima e autoconceito, entre outros fatores psicológicos (Yoshimoto, 2004; Martini & Boruchovitch, 2004). Segundo Ferreira (2019, p. 17), “as atribuições feitas às causas de sucesso e fracasso em contexto de realização escolar provocam reações emocionais e provocam alterações na autoestima, no autoconceito e nas expectativas de desempenho do aluno”.

Rosenberg (1979), conforme citado por Azevedo e Faria (2006, p. 4) descreve o autoconceito em três tipos: (a) sendo a forma como a pessoa se vê; (b) como ela gostaria de se ver; e (c) como se apresenta. Esse autor vê este constructo de forma integrada e indiscriminada da variável autoestima. Outros autores veem uma relação entre ambas, mas as consideram distintas.

Vaz Serra (1988), conforme citado por Azevedo e Faria (2006, p. 4), aborda a definição de autoconceito integrando a percepção que o indivíduo tem de si - por exemplo o conjunto de atitudes, conhecimentos, aparência, etc. -, com influências externas, ambientais e contextuais, como a percepção do outro e a aceitabilidade social. Considerando o homem um ser de interações, esse autor ressalta que esses fatores externos contribuem para a construção do autoconceito, sendo possível essa construção através da apreciação, comparação e confronto de comportamentos significativos entre o sujeito e o grupo a que pertence.

Nos dados da pesquisa encontramos relatos de causas que se aproximam da noção de autoconceito. Separamos dois exemplos para discussão:

“Dentre as causas, uma se deve ao fato de não ter cursado o 3º ano do ensino médio. Concluí meus estudos no Enem de 2016, o que com isso, me deixa em uma situação diferente dos meus concorrentes (da maioria pelo menos), já que precisei aprender novas matérias.” (Aluno P)

“Foquei nos estudos em matérias que eu gostava e tinha facilidade e não nas que eu tinha dificuldade.” (Aluno Q)

No primeiro relato, entendemos que o aluno discorre sobre se perceber em desvantagem em relação aos “concorrentes”, fazendo uma comparação com os demais vestibulandos, o que lhe causa a sensação de inferioridade em relação a estar preparado para a prova. Essa percepção corresponde ao tipo “a forma como a pessoa se vê” no contexto da preparação acadêmica (ou escolar) para o vestibular. De acordo com Dias e Fontaine (2001), conforme citado por Azevedo e Faria (2006, p. 5) o contexto é um fator de grande importância na definição deste conceito, visto como o principal motivador e regulador dos comportamentos. Esses autores consideram que o autoconceito possibilita a significação e ressignificação das ações do indivíduo.

Na segunda causa apresentada, entendemos que o aluno relata sobre um comportamento de evitação em relação ao estudo das disciplinas que possui mais dificuldade, caracterizando-se como um comportamento esquivo, a fim de distanciar-se do sentimento de frustração e de possíveis resultados ruins. Essa atitude tem relação com autoestima.

Sobre o conceito de autoestima, alguns autores o veem como parte do constructo autoconceito. Segundo Shavelson, Hubner e Stanton (1976), conforme citado por Azevedo e Faria, (2006, p. 5) comentam que a autoestima é uma das características fundamentais responsável pelas avaliações dos aspectos do eu.

Mas, diferentemente do autoconceito, a autoestima envolve questões avaliativas e emocionais, como os resultados e êxitos referentes às expectativas do sujeito, ou seja, se o sujeito alcança suas pretensões, sua autoestima tende a ser elevada, e caso contrário, experimentará baixa autoestima (Vaz Serra, 1988; citado por Azevedo e Faria, 2006).

Estar satisfeito consigo e se sentir valorizado como pessoa são características que Dias e Fontaine (2001), conforme citado por Azevedo e Faria (2006, p. 6) atribuem para o conceito

de autoestima. Essa questão ficou clara em alguns relatos de causas atribuídas, como o exemplo a seguir:

“autoconfiança: nem sempre acreditamos no nosso potencial, isso acaba gerando medo e atrapalhando a nossa aprendizagem no dia a dia. Logo, a falta dela atrapalha muito o vestibulando.” (Aluno R)

Essa causa atribuída (autoconfiança), identificada pelo participante como uma insegurança em relação ao próprio potencial, pode estar influenciando negativamente sua visão de si e de sua capacidade. Esta queixa pode estar relacionada com uma série de fatores internos ou externos ao aluno, como por exemplo a comparação com os demais estudantes, ou a frustração em relação ao seu desempenho acadêmico, o que se relaciona com o autoconceito. Mas, o componente autoestima, no sentido de uma avaliação emocional, também está presente no relato acima. Outros relatos vão na mesma direção, como essa causa atribuída: “a ansiedade atrapalhou muito na hora de fazer o exame, o medo de não ser capaz” (Aluno G).

### **Dimensões causais**

Os resultados também foram analisados em suas dimensões causais. Segundo a Teoria da Atribuição de Causalidade, causas são discriminadas por suas dimensões: *Locus de Causalidade*, que são atribuições relacionadas a questões internas à pessoa ou a fatores externos; *Estabilidade*, que envolve causas atribuídas conforme sua consistência temporal (estáveis ou instáveis); e *Controlabilidade*, que consiste em perceber se a causa atribuída tem controle ou não, e a quem se atribui esse controle (Yoshimoto, 2004).

Procrastinar os estudos apareceu como causa apenas uma vez. Ela apareceu junto com

outras causas, como: ensino médio defasado, longo tempo fora dos estudos, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, e falta de foco. Essas causas estão na dimensão *estabilidade* e *controlabilidade*, porque envolve certa consistência ao longo do tempo (fora dos estudos por um período de tempo) e dificuldade de controle das situações (dificuldade para conciliar trabalho e estudo, e ensino médio defasado).

Nos dados analisados, chamou atenção o número de causas ligadas à motivação e organização dos estudos. Destacamos as seguintes causas atribuídas: falta de atenção, de concentração, desinteresse e má organização (ou má gestão) do tempo de estudo. Elas denotam insegurança. Entendemos que essas questões são interligadas por estarem relacionadas com as três dimensões: *locus de causalidade* (mais relacionada com fatores internos), de *estabilidade* (envolvem organização temporal) e de *controlabilidade* (alguns fatores poderiam ser mais bem controlados, como concentração e organização dos estudos).

O alto nível de ansiedade dos participantes da pesquisa ao lidarem com as pressões e expectativas com o exame vestibular, que interpretamos como causas ligadas à dimensão *locus de causalidade*, são atribuições geralmente localizadas em fatores internos, como por exemplo:

“A ansiedade também é um dos fatores que contribui para que eu encontre dificuldades no desenvolvimento em relação às questões da prova” (Aluno A)

“Nos dias antes, durante e depois do ‘grande evento’ não consigo me alimentar bem, inclusive já fiquei exatos dois dias sem conseguir comer absolutamente nada”. (Aluno A)

Santrock (2009) comenta que a ansiedade pode ser normal no contexto escolar, porque o estudante tem que fazer inúmeras atividades que pedem resultados. Mas quando o nível de

ansiedade é muito alto pode prejudicar nos estudos. Segundo Santrock (2009), alto nível de ansiedade pode ser resultado de expectativas irrealistas, pressão dos pais, comparação, experiências anteriores de fracasso, circunstâncias provocadas pela própria escola etc.

Essas dimensões causais que estamos apontando provavelmente afetou o desempenho e o rendimento escolar dos participantes da pesquisa, e as expectativas que nutriam sobre o exame vestibular. De acordo com Santrock (2009), estudantes com baixo rendimento ou baixa expectativa de sucesso precisam de reafirmação consistente no sentido de que podem alcançar seus objetivos. Para isso, devem receber a ajuda necessária para obterem sucesso, e um apoio psicológico pode ajudá-los a reconhecer o que pode ser concreto e objetivamente feito ou organizado para isso.

### **Possibilidades de suporte psicológico**

Para a Teoria da Atribuição, saber diferenciar e tomar consciência do que pode estar sob controle do sujeito, na medida do possível, é uma atitude que pode trazer bons resultados (Yoshimoto, 2004; Ferreira, 2019). Entendemos que essa tomada de consciência pode ajudar na elaboração de estratégias de superação e de enfrentamento das dificuldades que os exames vestibulares mostram, e o que esses exames exigem psicologicamente do sujeito. Um maior esclarecimento sobre o que pode estar ou não estar sob controle da pessoa, pode favorecer o preparo psicológico para o exame, e influenciar positivamente em exames futuros.

Mas é importante frisar que fatores ambientais ou externos também influenciam psicologicamente. Isso porque, para a Teoria da Atribuição, o controle pode estar mais para uma outra pessoa ou para o ambiente, a depender do tipo de causa atribuída (Yoshimoto, 2004; Ferreira, 2019). Assim, entendemos que autoconhecimento e conscientização do que são fatores internos e externos, e o significado de cada um desses fatores na vivência do estudante frente



ao exame vestibular, podem se transformar num meio de apoio psicológico.

O apoio ao estudante deve envolver também a instituição de ensino e os professores. Nesse sentido, sugerimos palestras e encontros com toda a equipe para sensibilização psicológica e pedagógica de questões ligadas ao estudante e ao vestibular.

Outras ações de apoio ao estudante podem ser dadas através da realização de orientação profissional (alguns participantes da pesquisa relataram ansiedade decorrente de dúvidas referentes à escolha do curso superior) e oferecimento de plantão psicológico para atendimento individual do estudante. Atividades em grupo também tem boas possibilidades de apoio psicológico, porque os alunos podem elaborar coletivamente possíveis formas de superação de suas dificuldades.

Outra possibilidade de suporte ao estudante é o uso da arte como recurso para ajudá-lo a reconhecer seu estado emocional, suas tensões, e a se expressar melhor sobre elas, ajudando também no processo de autoconhecimento e de compreensão das situações que vem vivendo.

### **A arte como recurso de autoconhecimento e saúde**

O fator emocional aparece com grande incidência nas respostas dos alunos da pesquisa, com forte influência em suas ações, pensamentos e sentimentos, em relação a si, com o outro e com as situações vividas, como comentado ao longo deste trabalho.

Nesse sentido, o emocional pode interferir na preparação do aluno para o exame vestibular e provocar experiências de mal estar físico e psicológico, como mostram algumas respostas dos questionários: não conseguir comer ou dormir antes da prova, ter crenças negativas sobre si, insegurança, baixa autoestima, etc. Além disso, as emoções podem interferir na qualidade da aprendizagem e na memória (Cosenza & Guerra, 2011), tornando esse momento de preparação um desafio para esses alunos.

Diante disso, a arte pode ser apresentada como um recurso ou suporte psicológico ao estudante nessas situações. Segundo Allen (1995), conforme citado por Bilbao e Cury (2006, p. 96), a arte pode ser um encontro entre emoções e intuições, servindo como um meio de autoconhecimento capaz de estabelecer uma conexão entre o indivíduo e seu mundo interno. Para Malchiodi (1998), citado por Bilbao e Cury (2006, p. 96), a arte também pode ser vista como um caminho de acesso à autoestima a partir da experimentação e descoberta de novas habilidades, proporcionando o desenvolvimento dos potenciais e flexibilidade, e abrindo espaço para crescimento e mudança.

Durante a história da humanidade, estudiosos de diferentes épocas e lugares do mundo se preocuparam em compreender as Artes e suas atribuições e possibilidades, proporcionando uma vasta gama de informações e descobertas acerca de sua influência na vida do homem e da sociedade (Bilbao & Cury, 2006). Alguns desses dados, como discorrem os autores, sustentam a ideia da arte como transformadora, um meio de experimentar o autoconhecimento, um encontro com o corpo e com a mente de forma sensível, não ignorando a existência e relação mútua com o outro e com o mundo.

Resgatando a ideia de arte como parte intrínseca ao homem, Mancebo (2018) discorre sobre a possibilidade do retorno ao eu a partir do encontro entre as práticas expressivas e os sentimentos, emoções e vivências, assim como a fuga dos excessos do cotidiano e o resgate da totalidade de nós mesmos em meio aos afazeres do dia-a-dia. A autora também ressalta que, “na liberdade do traço, da linha, e das formas criadas, nascem momentos de auto escuta, auto revelação, autoevidência” (Mancebo, 2018, p. 144), o que viabiliza um caminho para o encontro de novas formas de se experienciar o autoconhecimento e a elaboração de ideias, sensações e associações através da arte.

A prática artística, seja com o uso do corpo, das expressividades plásticas, técnicas etc., contribui para a construção do protagonismo e sensibilização do ser, resgatando-o como

“homem-pessoa”, ou seja, o homem sensível, que se expressa e sente o mundo em seu cotidiano. A partir das infinitas possibilidades do encontro entre a razão, a emoção, a mente e os símbolos, o ser humano experimenta novas leituras e reflexões sobre si. (Mancebo, 2018).

A autora complementa que:

O acesso ao inconsciente e à própria vitalidade passa pelo caminho de acesso ao próprio eu e de tudo o que a ele diz respeito: suas dores, amores, imagens, sonhos, pensamentos, sentimentos, emoções, paixões, razões, conhecimentos, vivências, cultura, hábitos. Tudo faz parte de estar aqui, de estar vivo, e a arte é um meio de praticar a expressão de si mesmo, onde cada um é estimulado a incorporar o que for mais vital ao protagonismo da sua história, a inspirar e ser inspirado pela sensibilidade e pela criatividade para gerar posturas transformadoras no seu ambiente social. (Mancebo, 2018, p. 149).

Entendemos que a partir da Arte o aluno pode entrar em contato com as emoções, os sentimentos, os dilemas, as pressões, as incertezas, e todos os fatores apontados nesta pesquisa, conhecendo melhor esses aspectos e a si mesmo, construindo formas de lidar melhor com o exame vestibular e com as situações que cercam sua preparação para o exame de acordo com suas possibilidades pessoais, considerando que cada pessoa lida de modo diferente com os desafios que enfrenta.

Assim, incorporar atividade com Arte no apoio aos estudantes como mais um recurso de autoconhecimento e promoção da saúde, pode ser um ganho psicológico importante para a pessoa do aluno, possibilitando transformações e desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, sugerimos exercícios e práticas expressivas como a música, pintura, desenho, poesia, dança, teatro etc., como recurso para que alunos, professores e a instituição

possam refletir e elaborar questões emocionais, de relacionamento humano, de relação com o corpo, entre outros, envolvidas no processo de preparação para o exame vestibular, podendo ser uma experiência desenvolvida individualmente ou em grupos.

## **Conclusão**

Esta pesquisa buscou compreender, a partir da visão dos próprios estudantes, quais causas eles perceberam ter influenciado o insucesso no exame vestibular. Os resultados obtidos indicaram que a percepção do aluno é uma via importante para se compreender os problemas ligados a essa experiência. Com base nesse conhecimento, se pode ajudar o aluno a ter consciência de causas e motivos envolvidos nessa experiência, e com isso encontrar novas estratégias e se preparar melhor psicologicamente para uma outra tentativa. A Teoria da Atribuição contribui nesse sentido mostrando causas e dificuldades percebidas, que poderão ser melhor trabalhadas.

As causas apresentadas pelos alunos mostram uma série de fatores internos e externos que influenciaram em seu desempenho no exame vestibular. As causas indicadas estão relacionadas com a formação escolar, questões de elaboração de prova, de tempo, de contexto familiar e educacional, e fatores emocionais como ansiedade, insegurança, autocoerção, problemas com a autoestima, entre outros.

Os dados analisados indicaram que um maior controle dos processos de estudo por parte do sujeito, envolvendo ações como melhor organização do tempo e de métodos de estudo, podem ajudar o estudante a se preparar melhor para o exame vestibular. Mas essas ações também dependem de questões contextuais que podem promover ou inibir as atividades do sujeito em seu ambiente imediato, que nem sempre estão sob seu controle.

Em nossa análise, a questão emocional interferiu significativamente na preparação do

aluno para a prova e em seu desempenho. Analisando os dados, concluímos que os alunos que demonstraram um autoconceito negativo e dúvidas sobre suas capacidades sentiram mais dificuldades, e indicaram atitudes como evitação ao estudo de disciplinas que consideravam mais difíceis, comparação com os demais estudantes etc.

Suporte psicológico ao estudante e o apoio na arte podem ajudá-lo a enfrentar os desafios do exame vestibular e trabalhar melhor as suas experiências anteriores de insucesso. Podem contribuir também na promoção da saúde física e mental do estudante que vivencia essas questões. É necessário também que os cursos pré-vestibulares desenvolvam um olhar mais sensível para as questões psicológicas que cercam seus alunos, considerando que o momento que estão vivenciando não se prende apenas ao fator intelectual.

Ajudar o estudante a tomar consciência do que está mantendo as causas que atribui ao insucesso em exames vestibulares, envolve também compreender o que se pode controlar ou não nessas causas, e buscar melhor administrar esses limites. Envolve também lidar com seus medos, incertezas e inseguranças para o enfrentamento dos desafios que se apresentam ao sujeito diante do exame vestibular e com o desejo de sucesso.

## Referências

- Azevedo, Ângela S., & Faria, L. (2006). Motivação, sucesso e transição para o Ensino Superior. *PSICOLOGIA*, 20(2), 69–93.
- Baccaro, T. A.; & Shinyashiki, G. T. (2014). Relação entre desempenho no vestibular e rendimento acadêmico no ensino superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 165-176.
- Benetti, I. C.; Vieira, M. L.; Crepaldi, M. A.; & Schneider, D. R. (2013). Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Revista Pensando Psicologia*, 9(16), 89-99.
- Bilbao, G. G. L., & Cury, V. E. (2006). O artista e sua arte: Um estudo fenomenológico. *Paidéia*, 16(33), 91-100.
- Cosenza, R., & Guerra, L. (2011). *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, M. P. M. (2019). Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmica. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 1-24.
- Foulin, J-N.; & Mouchon, S. (2000). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Mancebo, L. A. (2018). Oficinas Criativas: A arte como ponte entre o ser humano e a vida. *Anais III congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. 142 - 149.
- Mangas, E. J. (2020). A prova como instrumento de avaliação para a aprendizagem. *Revista Intermaths*, 1(1), 52-64.
- Martini, M. L., & Boruchovitch, E. (2004). Atribuições de causalidade: a compreensão de sucesso e fracasso escolar por crianças brasileiras. In: Boruchovitch, E., Bzuneck, J. A. *A Motivação do Aluno*. 148-166. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Peralta, T. P.; & Oliveira, F. N. (2017). A relação entre escola e trabalho: a realidade social na perspectiva de crianças e adolescentes. *Revista Educação em Questão*, 55(45), 200-226.
- Rodrigues, E. W. (2004). Nossas vivências afetivas: uma rede complexa de sentimentos, emoções e afetividade. In: Ries, B. E., Rodrigues, E. W. *Psicologia e Educação: Fundamentos e reflexão*. 67-88. Porto Alegre: Edipucrs.
- Santrock, J. W. (2009). *Psicologia Educacional*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Segnini, L. R. P. (2000). Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. *Revista São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 72-81.
- Sprinthall, N. A.; & Sprinthall, R. C. (1997). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Yoshimoto, C. R. (2004). Análise atribucional do baixo rendimento escolar em alunos da quarta série do ensino fundamental, participantes do projeto “escola nas férias” (dissertação de

mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Federal Paulista, Campus de Marília.

## Anexo A – Questionário

**ANÁLISE DAS CAUSAS ATRIBUÍDAS AO INSUCESSO NO EXAME VESTIBULAR**

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Obrigado por sua importante colaboração com a pesquisa. Por favor, responda as perguntas abaixo.

1) A que você atribui não ter obtido o resultado esperado? → Não é preciso indicar 5 causas.

Causa 1:

---

---

---

---

---

Causa 2:

---

---

---

---

---

Causa 3:

---

---

---

---

---

Causa 4:

---

---

---

---

---

Causa 5:

---

---

---

---

---